

AMBIENTES DE RESISTÊNCIA E DE PERSEGUIÇÃO SIMBÓLICA: CRISTÃOS NA ÁSIA MENOR E JUDEUS NA EUROPA OCIDENTAL COMO POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO SOBRE IMPOSIÇÕES POLITICAS E CULTURAIS EM DISTINTAS TEMPORALIDADES.

FRANCISCO JULIO SOARES DOS SANTOS, IARÊ LUCAS ANDRADE

Ambientes de resistência e de perseguição simbólica: cristãos na Ásia Menor e Judeus na Europa Ocidental como possibilidades de investigação sobre imposições políticas e culturais em distintas temporalidades. Francisco Júlio Soares dos Santos Iarê Lucas Andrade

Introdução: A atividade desenvolvida durante o trabalho com a monitoria na disciplina de História Moderna, componente do currículo do Curso de Licenciatura em História, nos colocou em contato com uma série de problematizações de caráter teórico, metodológico e didático/pedagógico. Alguns desses elementos também problematizados quanto aos momentos de estágio na educação básica. Desde logo, importa delimitar o espaço da realização da presente pesquisa no ambiente da monitoria na disciplina mencionada. Dessa maneira, passamos a tratar de temas de abordagem mais ampla como é o caso da formação, perseguição e resistência simbólica. A questão resistência simbólica esteve presente em diversos momentos na cultura e história ocidental, com especial condição nos chamados ambientes da cultura judaico-cristã. Com relação aos chamados primeiros cristãos ela se desloca da Ásia Menor para o Ocidente europeu, marcando as relações históricas tratadas pela História Moderna, estudada no desenvolvimento da monitoria no Curso de História. Desta forma, na abordagem do tema da transição do feudalismo para o capitalismo, uma das questões marcantes é aquela relacionada com a condição dos judeus no universo da Europa Ocidental. Como nos relata a literatura histórica, ademais de escritos como em Willian Shakespeare em sua obra "O mercador de Veneza", obra que foi contemporaneamente adaptada para a linguagem cinematográfica, e que relata a condição dos judeus que eram segregados nas poderosas cidades de então, ficando reclusos todas as noites nos famosos e ao mesmo tempo temidos guetos, de onde somente saíam saindo durante o dia sempre portando um gorro de cor vermelha como forma de identificação de não cristãos. Ao mesmo tempo, esses sujeitos não tinham os direitos garantidos aos nobres do período e do contexto de possuírem propriedades, lhes restando enquanto atividades econômico e produtivas o comércio, o artesanato ou atividades monetárias. Essa foi a maneira de tratamento dos não-cristãos, e sobretudo para aqueles que eram considerados como os responsáveis pela morte de Jesus Cristo, com sua entrega aos romanos. No contexto dos Primeiros Cristãos, por sua vez, o sentido teria direção inversa: os romanos protagonizaram as perseguições aos Cristãos, especialmente com o Imperador Deocleciano. A literatura do período tratou de tecer um argumento simbólico e bíblico amalgamado na figura da Besta, e com uma decodificação numérica na expressão 666 enquanto seu símbolo e representação. Contextos distintos. Todavia com elementos de configuração e de relação de tempo que se relacionam com o tema da perseguição simbólica. Deste ponto, se considera que a temática que atravessa os estudos da presente pesquisa - a teoria das relações simbólicas - pode ser utilizada enquanto elemento de compreensão histórica e cultural de diferentes tempos e sujeitos, o que foi visto durante as experiências na monitoria da disciplina de História Moderna, especialmente quando da exploração do tema da transição do feudalismo para o capitalismo, do renascimento das cidades e das novas relações econômicas e produtivas que vieram a construir o capitalismo. Objetivos: a pesquisa tem como objetivo tratar dos elementos de ordem cultural e histórica nas relações simbólicas do ocidente com elementos como o livro Apocalipse, especialmente quando se refere ao elemento da besta expressada no número 666, e que se encontra presente nas relações históricas da Europa Moderna. Desta forma, considera-se que o homem da transição moderna estava atravessado de construção simbólica que teve o seu momento formador ainda na fase final do Império Romano, e que foi largamente utilizado pelos cânones da Igreja Cristã, o que demarcou os espaços e as relações de poder durante o chamado medievo e a transição. Metodologia: A pesquisa tratará de elementos formadores em fontes como o texto bíblico, as interpretações teológicas, ademais de revisão bibliográfica em autores do tema em documentos, crônicas, imagens e outros. A abordagem considera a análise de discursos. Nessa direção se considera, como nos propõe Certeau (2002), que a fonte documental no trabalho em história nos permite uma leitura do passado, que todavia, por mais que seja uma ato controlado nas

análises dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente. Assim importa considerar o documento enquanto um produto cultural, que contém historicidade, e que assim é fruto de relações sociais e culturais específicas. Desta forma temos algumas condições importantes. Uma primeira a abordagem do texto bíblico, depois as leituras e estudos teológicos que são a um só tempo, produtos e produtores de condições no tempo e no espaço. Ou dito de outra forma, as leituras e interpretações sobre um texto/documento como a Bíblia deve levar em conta os sujeitos, seus sentidos e intenções em cada época e lugar. Referencial teórico: A investigação estabelece um diálogo com autores como Rodrigues (2013), Bourdier (1999), Girard (1997), Foucault (1999), em especial quanto ao procedimento metodológico da análise do discurso e Chartier (2006), que por sua vez desenvolve importantes elaborações acerca das práticas de escrita, práticas de leitura, formação de comunidades de leitores, ademais da questão das representações. Resultados: A pesquisa se encontra em andamento, com resultados ainda parciais. Nesse sentido, observa-se que a problematização sobre as relações de condição e conflito simbólico pode permitir uma importante entrada na construção das narrativas históricas, nas condições de sujeito, e de sujeito com o tempo. Dessa maneira, se observa que a proposta viabiliza um diálogo com elementos de uma história da antiguidade, com relações importantes com a transição do feudalismo para o capitalismo durante a História Moderna, objeto da disciplina que aporta a monitoria. Ao estabelecer o contato com novas abordagens e fontes, a proposta pode ainda permitir interessantes inserções nos conteúdos, otimizando o aspecto didático e metodológico e assim potencializando o desenvolvimento do conhecimento novo na medida em que problematiza questões desde condições históricas e questionamentos ambientados no presente. Palavras Chaves: Resistência Simbólica; Texto Bíblico; História Moderna; Controle Social.

PALAVRAS-CHAVE: RESISTÊNCIA SIMBÓLICA, TEXTO BÍBLICO, HISTÓRIA MODERNA, CONTROLE SOCIAL

ÁREA TEMÁTICA: HISTÓRIA

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL